



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Alergias Respiratórias E Microbiota: Impactos Na Resposta Imunológica

Autores: NICOLE VAZ LOPES RODRIGUES (UNOCHAPECÓ), JÚLIO CESAR DETONI NADALETI (UNOCHAPECÓ), FERNANDA SALETE GUELLA (UNOCHAPECÓ), VANESSA EVELIN TARDETTI PACAZZA (UNOCHAPECÓ), LUIZA GABRIELA ZANUZZO (UNOCHAPECÓ)

Resumo: As alergias respiratórias, como asma e rinite alérgica, têm apresentado aumento significativo nas últimas décadas. Estudos sugerem que alterações na microbiota intestinal e respiratória influenciam o desenvolvimento e a gravidade dessas condições. "Explorar a relação entre a microbiota e as alergias respiratórias, destacando o impacto de desequilíbrios microbianos na resposta imunológica e no surgimento dessas doenças." A metodologia deste trabalho é uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, focado em estudos publicados nos últimos dez anos que investigam a conexão entre a microbiota e doenças alérgicas respiratórias. "Os estudos apontam que indivíduos com alergias respiratórias frequentemente apresentam disbiose intestinal, caracterizada por menor diversidade bacteriana e aumento de microrganismos específicos. Sendo assim, essa disbiose compromete o desenvolvimento de células T reguladoras, exacerbando respostas imunológicas a alérgenos. Sob essa perspectiva, no trato respiratório, a maior presença de *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis* está associada à liberação de toxinas que promovem inflamação crônica e hiper-reatividade das vias aéreas, ou seja, esses microrganismos atuam como gatilhos para respostas alérgicas exacerbadas. Desse modo, intervenções com probióticos e prebióticos demonstram potencial na modulação da microbiota, uma vez que cepas como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* têm sido associadas ao aumento da diversidade bacteriana e ao equilíbrio entre respostas imunológicas Th1 e Th2. Além disso, prebióticos, como fibras específicas, também favorecem o crescimento de bactérias benéficas, sendo promissores no manejo preventivo e terapêutico das alergias respiratórias. Entretanto, ainda há desafios, como a variabilidade individual da microbiota e a necessidade de estudos clínicos robustos para avaliar a eficácia dessas intervenções a longo prazo." A compreensão da interação entre a microbiota e o sistema imunológico é crucial para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para alergias respiratórias. Por isso, intervenções que promovam o equilíbrio microbiano podem representar uma promessa no manejo dessas condições.